

Edite Azevedo

Assunto: FW: Parecer ICPJIT Fábrica Álcool Lagoa Proj. Resolução nº5/XI
Anexos: parecer ICPJIT Fábrica Álcool Lagoa.pdf; ATTO0001.htm

De: Miguel Costa
Enviada: 17 de fevereiro de 2017 18:18
Para: app <app@alra.pt>
Cc: Andre Rodrigues <arodrigues@alra.pt>
Assunto: Fwd: Parecer ICPJIT Fábrica Álcool Lagoa Proj. Resolução nº5/XI

Boa tarde,
Para dar entrada e anexar ao assunto correspondente.
Cps
Miguel Costa

Enviado do meu iPhone

Início da mensagem reencaminhada:

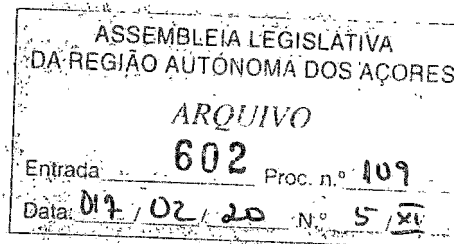
De: "Paulo Borges" <amaral.borges@gmail.com>
Para: "Miguel Costa" <micosta@alra.pt>
Assunto: Parecer ICPJIT Fábrica Álcool Lagoa Proj. Resolução nº5/XI

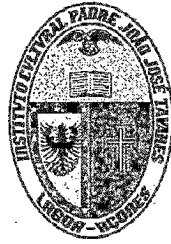
Exmo Senhor
Presidente da Comissão Permanente de Economia
Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Deputado Miguel Costa

Venho por este meio e para os fins convenientes remeter a V. Excia. o parecer (PDF em anexo) que solicitou ao Instituto Cultural Padre João José Tavares sobre o «Projeto de Resolução nº5/XI - "Antiga Fábrica do Álcool da Lagoa"».

Cumprimentando,

Paulo Jorge Soares de Amaral Borges
Vice-presidente do ICPJIT





Handwritten signature or initials in the top right corner.

PARECER

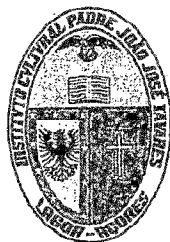
sobre *Projeto de Resolução N°5/XI "Antiga Fábrica do Álcool da Lagoa"*, solicitado pelo digníssimo Presidente da Comissão Permanente de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

A "Antiga Fábrica do Álcool da Lagoa" foi uma unidade fabril pioneira em Portugal, tendo sido durante muitos anos a única no País e consequentemente exportou álcool para todo o país.

Tendo sido um equipamento de importância vital na vida sócio-económica da Lagoa, não só directamente por proporcionar postos de trabalho que atingiram os 240 mas com consequências positivas no tecido familiar dos Lagoenses; indirectamente teve também um impacto positivo ao valorizar os terrenos da Ilha, com a cultura da matéria prima indispensável para a sua laboração.

Paralelamente, esta unidade fabril promoveu os seus funcionários, e por arrasto muitos Lagoenses, no campo desportivo, sócio-recreativo e cultural, nomeadamente através da Casa do Operário, destinada ser um local de acolhimento e convívio dos operários da unidade fabril, na fundação do Clube Operário Desportivo, na criação de uma Banda de Música para tocar nas actividades recreativas da Fábrica, levar à cena récitas e pelo Natal proporcionar a montagem de um presépio movimentado, aberto ao público que deliciava todos.

A Fábrica do Álcool era um elemento que marcava profundamente ritmo da vida dos Lagoenses e como nos refere Bettencourt em "A Âncora do Meu Coração" (2013), o famoso "apito da fábrica" a par com os sinos da Igreja marcavam o tempo.



Face ao exposto e após a análise do *Projeto de Resolução N°5/XI* o Instituto Cultural Padre João José Tavares é de parecer favorável ao preconizado no referido Projecto de Resolução, uma vez que em nosso entender constitui um instrumento fundamental para travar a possível venda e a provável perda de tão rico património Lagoense, e não só. Simultaneamente, o referido Projecto de Resolução apresenta-se, em nosso entender, como um instrumento que proporciona uma janela de oportunidade que pode alavancar uma solução com a dignidade que tão importante legado merece, protagonizada pelos Lagoenses e Micaelenses por intermédio do Município da Lagoa e do Governo Regional, respectivamente, com o apoio das demais Instituições e forças vivas do Concelho da Lagoa, por forma a ser preservada e perpetuada no tempo, não apenas a sua chaminé mas todo seu conjunto edificado, devolvendo-lhe uma nova dinâmica de cariz sócio-económico e cultural que marque de novo o ritmo da vida dos Lagoenses e não só.

A Cidade de Paris tem a Torre Eiffel, a da Lagoa tem a Fábrica do Alcool.

Este Instituto está disponível para colaborar no futuro, no *brainstorm* de ideias que estamos convictos que o bom senso ditará para a preservação e dinamização de tão relevante legado.

Pelo Presidente

Paulo Jorge Soares de Amaral Borges